

Covas muda para governar

SÃO PAULO — O mesmo Mário Covas, que no passado sempre defendeu a estrutura estatal do porto de Santos, sua base eleitoral, e nos últimos nove meses vem resistindo, como governador, à privatização do Banespa, lançou ontem, em grande estilo, um ambicioso programa de desestatização e parcerias para enxugar a máquina administrativa do estado. Covas apresentou o programa “como o mais fascinante e mais moderno dos mutirões” e uma “resposta aos apelos levantados nas ruas” durante a campanha eleitoral, mas só faltou pedir desculpas pelo fato de partir dele essa proposta.

“O programa foi feito pela minha equipe e por ela será apresentado”, disse o governador, antes de passar a palavra aos secretários estaduais, para que cada um deles falasse sobre sua área. “Cada um que compareceu aqui abre mão de suas convicções políticas e pessoais”, acrescentou Covas.

Além do presidente Fernando Henrique Cardoso, havia mais de mil convidados no salão nobre do Palácio dos Bandeirantes — entre eles, o ministro do Planejamento, José Serra, o ministro interino da Fazenda, Pedro Parente, o governador do Rio de Janeiro, Marcello Alencar, e o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf.

Parceria — Covas argumentou que é preciso “criar um novo tempo e modelar um novo estado em parceria com a sociedade”. O estado que foi o centro de gravidade desde os tempos da 2ª Guerra Mundial para puxar o desenvolvimento econômico e executar obras de infra-estrutura, lembrou o governador paulista, cresceu e se agigantou tanto que acabou por sucumbir sob seu próprio peso.

“O papel do governo é, mais do que fazer, governar”, afirmou Covas. “É preciso buscar, onde for possível, os recursos necessários para São Paulo retomar o ciclo de desenvolvimento”, acrescentou. E completou: “A palavra de ordem é parceria, que significa a partilha de obrigações e frutos.”